

Sobre a poesia de António Batalha

A poesia de António Batalha é tipicamente popular. Sendo autobiográfica, é igualmente expressão da vida do povo português. A história pessoal ganha sentido e amplitude na dimensão colectiva em que se insere.

Poemas como o "Botão de Amendoeira" ou "Ontem e Hoje" mostram-nos o percurso da vida do autor, numa linguagem em que se misturam a poesia e a ternura. É um homem do campo que exprime a sua relação com a terra e o trabalho a ela ligado: "A gente que trabalha a terra", "Povo Rural", "O Homem Agricultor", são bons exemplos desta relação.

Os enganos e desenganos da vida política portuguesa, aliádos a um grande sentido de crítica social, sobressaem em poemas como "O 25 de Abril de 76", o "Homem e o sistema" ou até mais especificamente, a questão da Saúde em Portugal. aí o humor tem o geito da sátira ("Com licença meu doutor/Quero falar com o senhor/ Pois preciso de dinheiro/Trago-lhe um garrafão de vinho/O senhor faz-me um geitinho/ Dá-me "baixa" o ano inteiro")!

A poesia como expressão da fé num Deus vivo, é uma das mais importantes dimensões da poesia de António Batalha. "O Deus em que acredito", "O Deus está com o seu Povo" são disso testemunho. O acesso à experiência da fé é, em Ant^oBatalha, o resultado da tentativa de dizer Deus no meio rural em que o autor se insere. Assim a "JAC (juventude agrária católica)", a dimensão internacional deste movimento no poema "FIMARC", eo lugar de encontro na "Casa do Oeste", evocam a vida em movimento de Acção Católica, que tão marcante tem sido para o autor.



De modo global, a poesia de Antonio Batalha apresenta-se numa linha simples (mas não simplista) da poesia popular. No entanto a poesia popular, como toda a poesia, é para ser dita e/ou cantada em voz alta e daí a importância da sonoridade, da musicalidade dos versos que nem sempre é conseguida.

Enfim, é característico dos poetas populares dizerem-se a si em verso, dizendo assim simultaneamente a vida do povo. É neste que encontram a raiz, o tema e o eco, porque no fundo a poesia não é senão outra forma de dizer aquilo que todos vivemos.

Fundação Cuidar o Futuro

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Lisboa, 29/2/84

